



**ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DA  
FIGUEIRA DA FOZ**

**ATA N.º 2 /2019  
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA  
DE 25-04-2019**

*“Nos termos do art.º 56.º do anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as atas são publicitadas na íntegra, mediante edital afixado durante 5 dos 10 dias subsequentes à sua aprovação, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões”.*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Ata nº 2 da Sessão Extraordinária de 25-04-2019

**LOCAL** - Centro de Artes e Espetáculos-----

**DATA** -25 de abril de 2019-----

**INICIO** - Dez horas e trinta minutos-----

A sessão iniciou-se com a presença de:-----

**PRESIDENTE** - José Duarte Pereira.....PS

**1º SECRETÁRIO** - Adelino da Costa Pinto.....PS

**2ª SECRETÁRIA** - Ana Margarida Pinto da Cunha.....PS

**MEMBROS** - João Raul Henriques Sousa Moura Portugal .....PS

Manuel António Fernandes Domingues .....PSD

Francisco Nuno Costa de Melo Biscaia .....PS

Paulo Jorge Martinho Pinto .....PSD

Maria Isabel Cardoso Guardão Tavares .....PS

Luís Manuel Mendes Ribeiro .....PS

Maria Adelaide Gaspar Gonçalves .....CDU

Maria Isabel Gaspar Ferreira de Sousa .....PSD

Andreia Manuela Dias dos Santos Garcia .....PS

Teotónio Paulo de Jesus Cavaco .....PSD

Christopher Joseph Maia Oliveira .....BE

Mário João Menezes Paiva .....PS

Manuel Fernando Rascão Marques .....PSD

António Simões de Jesus .....PS

Adelaide Sofia Ferreira Carraco dos Reis .....PS

Leila Maria Fidalgo Ferreira .....PSD

Victor Manuel dos Santos Madaleno .....PS

Silvina da Silva Fonseca Anadio de Queiroz .....CDU

Fausto Fernando Santos Loureiro .....PS

Pedro Fernando Teixeira Alves Macedo .....PSD

Maria Bebiana Rafael Sampaio Marques .....PS

Tiago Patrício Cadima Jorge .....PSD

José Augusto Fernandes Mateus .....PS

### **PRESIDENTES DE JUNTAS DE FREGUESIA**

**(Alhadadas)** Jorge Manuel Bugalho da Silva .....PS

**(Alqueidão)** Clarisse da Silva Ferreira Oliveira .....PS

**(Bom Sucesso)** Carlos das Neves Batata .....INDEPENDENTE

**(Buarcos e São Julião)** José Manuel Matias Tavares .....PS



<b>(Ferreira-a-Nova)</b>	Susana Maria Rodrigues Oliveira Monteiro .....PS
<b>(Lavos)</b>	Maria Lucília dos Santos Pedrosa Marinho da Cunha .....PS
<b>(Maiorca)</b>	Rui Pedro Pinto Ferreira .....PS
<b>(Marinha das Ondas)</b>	Manuel da Conceição Rodrigues Nada .....PS
<b>(Moinhos da Gândara)</b>	Célia Catarina Querido Oliveira .....PSD
<b>(Paião)</b>	João Paulo Gonçalves Pinto .....PS
<b>(Quiaios)</b>	Maria Fernanda Marques Lorigo .....PS
<b>(São Pedro)</b>	António Manuel dos Santos Salgueiro .....PS
<b>(Tavarede)</b>	Fernando António Martins Lopes .....PS
<b>(Vila Verde)</b>	Vítor Manuel Gonçalves Alemão .....PS

Após verificação do quórum, deu-se início à sessão.-----

#### **SUBSTITUIÇÕES**

José Fernando Guedes Correia por José Augusto Fernandes Mateus.-----

#### **JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS**

José Fernando Guedes Correia e Maria Margarida de Oliveira Monteiro Fontoura----  
As cerimónias iniciaram-se junto ao Centro de Artes e Espetáculos, com o Hastear da Bandeira Nacional, sendo a guarda de honra prestada pelos Bombeiros Municipais e Voluntários da Figueira da Foz, e o Hino Nacional tocado pela Filarmónica da Sociedade Boa União Alhadense. De seguida, as pessoas deslocaram-se para as instalações do grande Auditório do Centro de Artes e Espetáculos, onde decorreu a Sessão Extraordinária comemorativa do 45.º aniversário do 25 de Abril.-----

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA: "Senhor Presidente da Câmara Municipal, Dr. Carlos Monteiro, Senhor Orador Oficial desta Sessão, Dr. Vasco Miguel Mendonça Nogueira, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta, Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal, Jovem Representante do Conselho Municipal de Juventude da Figueira da Foz, Exm.ªs Autoridades Civas, Militares e Religiosas presentes, Maestro e Filarmónicos da Sociedade Musical Recreativa do Alqueidão, Maestrina e elementos do Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz, e Maestro e demais elementos do Coral David de Sousa, que teremos o prazer de ouvir no final desta sessão solene, Senhoras e Senhores Convidados, Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus Senhores, está aberta a Sessão Solene da Assembleia Municipal da Figueira da Foz Comemorativa do quadragésimo quinto Aniversário da Revolução do 25 de Abril."-----



**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra ao orador convidado, Vasco Mendonça Nogueira.”-----

**VASCO MENDONÇA NOGUEIRA:** “Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exm.º Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm.ºs Senhores Secretários, Exm.ºs Senhores Deputados Municipais, demais presentes, amigos, democratas.-----

Eis-nos chegados a Abril, tempo de celebrar a liberdade e a democracia.-----

Celebrá-las é recordar os homens e mulheres que enfrentaram a ditadura fascista, que tombaram às mãos dos carcereiros, que foram exilados mas que nunca perderam a centelha de esperança e dela fizeram uma nova e clara madrugada.-----

Abril é por isso esperança num tempo novo, um tempo de transformação e necessária mudança, de tornar quotidiano o extraordinário.-----

Abril convoca-nos a desafiar o impossível e a superá-lo coletivamente. Assim foi ao longo da marcha da humanidade, do feudalismo ao fascismo; sempre que nos disseram que o fim da história chegara, foi possível alcançar o intangível.-----

Abril ensina-nos que também com o capitalismo será assim, e que juntos construiremos uma sociedade nova, livre de opressão, sem exploradores nem explorados.-----

Abril faz-se caminhando, avançando, concretizando nos planos social, económico, político e cultural uma democracia participada, transparente e plena.-----

Cumprir Abril é defender a escola pública e quem nela trabalha, abolir as propinas no ensino superior e retirar da precariedade os milhares de investigadores e docentes.-----

Na Saúde, cumprir Abril é extinguir as ruinosas parcerias público-privadas, eliminar as taxas moderadas e reforçar o Serviço Nacional de Saúde.-----

Nos transportes é disponibilizar uma efetiva rede pública de transportes, capaz de sustentar uma redução da utilização do automóvel; é por exemplo a introdução do Passe Único.-----

Cumprir Abril é garantir o direito à parentalidade, ao respeito pela conciliação entre vida familiar e profissional, a creches públicas e a manuais gratuitos.---

É acima de tudo, conquistar o direito à felicidade, sonho milenar da Humanidade.

Celebrar Abril é trazer à memória todos os seus construtores, de ontem e de hoje, que todos os dias lutam, resistem e insistem em abrir as portas e encher as ruas no mês de Maio.-----

Por mais que alguns tentem fazer andar para trás a roda da história, uma coisa é



certa: os dias do futuro hão de ser de quem trabalha; é que depois de Abril virá sempre Maio.”-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra ao representante da Associação 25 de Abril, Coronel Fernando Góis Moço.”-----

**CORONEL FERNANDO GÓIS MOÇO:** “Nos 45 anos do 25 de Abril, a Associação 25 de Abril evoca a Revolução dos Cravos, não só para lembrar o sucedido - a rutura e a construção, a aventura e a epopeia, o acalantar dos sonhos cheios de esperanças - mas também para, teimosamente, continuar a demonstrar que há utopias por que vale a pena lutar, por mais que se tropece muitas vezes com as realidades.-----

A festa foi bonita, durou menos do que o desejado, mas muito se conseguiu, na construção de um País mais livre, justo e solidário.-----

Portugal pode não ser o que ambicionámos e sonhámos, muitos avanços sociais acabaram por ruir, mas... muito ficou se compararmos com o ponto de partida.-----

A Liberdade, a Democracia e a Paz continuam a ser uma realidade!-----  
Queremos mais? Certamente!-----

Momentos houve em que o Portugal de Abril parecia ir sucumbir aos próceres das ideias antissociais, de defesa de minorias privilegiadas em detrimento da grande maioria da população.-----

Foi com a Liberdade conquistada e mantida que, através da Democracia (com enormes defeitos, mas preferível a qualquer ditadura), vencemos esses mercenários da desgraça.-----

45 anos depois, porque continuamos na luta por manter e aprofundar os valores de Abril, queremos aproveitar as Comemorações para, aprendendo com o passado, recuperar o espaço perdido e avançar na construção de um País mais livre, mais democrático, mais justo, mais solidário, um País sempre e cada vez mais de Abril.-----

É hoje consensual que o 25 de Abril de 1974, como ato único na História Universal, contribuiu decisivamente para a afirmação de Portugal no concerto das Nações.-----

Hoje, passados 45 anos, constatamos que o 25 de Abril é para a generalidade dos portugueses, seja no território nacional, seja no estrangeiro, nas inúmeras comunidades portuguesas que formam a nossa Diáspora, um forte fator de consciencialização e valorização do ser Português, da afirmação da nossa identidade e da nossa nacionalidade. O 25 de Abril é para os portugueses um



fator de afirmação dos valores democráticos da Liberdade e de respeito pelos valores humanos.-----

Por isso os que quebraram as correntes da ditadura, resgataram a Liberdade, abriram o caminho ao fim de uma guerra sem sentido e à Paz e viram o povo português envolver-se profunda e entusiasticamente no processo de reconstrução da felicidade, não desistem e teimam em manter viva a esperança de um mundo capaz de recusar os novos ditadores, usurpadores das liberdades do povo, que cada vez mais vêm pondo as garras de fora, por esse mundo fora.-----

Sabemos que a memória dos povos é curta. Que face a novas dificuldades, rapidamente esquecem as anteriores desventuras e as ações que lhes puseram cobro.-----

Assistimos ao grassar de populismos que tentam aproveitar-se das dificuldades existentes e da impossibilidade de as ultrapassar de um dia para o outro. Aproveitando-se da impaciência de quem sofre e anseia por curativos que tardam. Também porque aconteceu Abril, e com ele esconjurámos o espectro do medo, Portugal continua a não ser presa fácil para esses populismos que, é bem visível, nos levariam ao caos e a novas ditaduras se tivessem sucesso.-----

Convictos de que será com Abril e com o aprofundamento dos seus valores que conseguiremos manter e aprofundar uma sociedade livre, democrática, justa e em paz, tudo faremos para que os nossos governantes continuem a resistir às enormes pressões que os falcões não abdicam de praticar.-----

Continuando uma política de defesa da justiça social, que se quer cada vez mais efetiva, mantendo a Liberdade e a prática da Democracia nas suas diversas vertentes, que se impõe aprofundar, perseguindo uma política que promova a Paz, cada vez mais periclitante, continuaremos a construção do Portugal de Abril, um Portugal soberano, baseado na dignidade da pessoa humana e na cidadania, com uma sociedade livre, justa e solidária!-----

Esse continua a ser o nosso ideal, pelo qual não desistiremos de lutar com determinação. Convictos de que, não desarmando, todas e todos em conjunto, iremos vencer!-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva Portugal!"-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra ao representante do Conselho Municipal da Juventude da Figueira da Foz, Francisco Baião."-----

**FRANCISCO BAIÃO:** "A Revolução de Abril é a realização maior do povo português.



Foi uma dura e heroica luta que pôs fim a 48 anos de fascismo e abriu caminho a profundas transformações sociais, económicas, políticas e culturais. Volvidos 45 anos, é da maior importância continuar a celebrar Abril, as suas conquistas e o seus valores, homenagear todos e quantos assumiram um compromisso com o povo português, todos e quantos mais ou menos anónimos enfrentaram o fascismo, com sacrifícios, com coragem, com abnegação e muitos com a própria vida, uma justa e sentida homenagem aos obreiros do Portugal Livre.-----

É também igualmente importante continuar a celebrar Abril num tempo algo conturbado em que, de quando em vez, alguém surge a tentar branquear ou reabilitar o fascismo, como se não tivesse existido. Neste contexto, é exigível a todos os responsáveis políticos que afirmem a natureza criminosa do regime fascista, profusamente documentada e, portanto, indesmentível.-----

Temos de manter nas memórias, pois são elas quem faz a História do País, o quanto a ditadura sujeitou o povo à pobreza, à miséria e à fome, como condenou o país ao analfabetismo. Que reprimiu, censurou, prendeu, torturou e assassinou muitos daqueles que a ela ousaram opor-se. Que sujeitou milhares de jovens a 13 anos de Guerras e enviou centenas de opositores para o «Campo de Morte Lenta», o Tarrafal.-----

Mas o 25 de Abril de 1974 não foi apenas um dia. Foi o resultado de décadas de resistência e luta perseverante do povo português que, mesmo nas condições mais adversas, foi construindo o caminho da revolução, factos também eles documentados. Foi o resultado da vontade dos homens que, nas Forças Armadas, refletiam os sentimentos mais legítimos do povo e que assumiram em suas mãos a missão de lhes dar expressão.-----

É esta conjugação de fatores: luta, libertação e institucionalização de conquistas que produz os efeitos mais importantes da revolução democrática: a consagração da liberdade, da democracia, da livre organização política e partidária, do direito de manifestação; mas também de direitos sociais que colocaram Portugal na senda do progresso e do bem-estar; o direito à educação pública, o direito à saúde, o direito à habitação, o direito ao trabalho e os direitos no trabalho, o direito à criação e fruição culturais, o direito ao desporto e todo o vasto conjunto de direitos que hoje consideramos elementares, estejam embora muitos por cumprir e outros sob fogo cerrado.-----

A Revolução permitiu que aqui estivéssemos hoje, com nossos próprios sentires e visões da sociedade, jovens e menos jovens. Acabou com o pensamento único,



permitindo a riqueza da diversidade para realizações maiores, às quais nós, os mais jovens, somos chamados a participar, porque o Futuro depende, em enorme parte, das camadas mais jovens. Acabou com a censura prévia, permitindo que a liberdade de pensar tivesse eco na liberdade de falar e de escrever.-----

Os valores trazidos pela Revolução criaram profundas raízes na sociedade portuguesa e projetam-se hoje como realidades, necessidades objetivas, experiências e aspirações no futuro democrático de Portugal, que defendemos seja mais justo para todos os cidadãos e mais democrático, a todos os níveis.-----

A juventude tem a obrigação de tomar iniciativa, dando o seu contributo que creio inestimável, para a construção do Amanhã, sem sectarismos, sem tiques de dominação da vontade dos outros, conjugando esforços e aproveitando sinergias, mesmo que pareçam, por vezes, distanciar-se. Aprender a respeitar o outro como ser inteiro e na posse dos seus direitos e aspirações, é também uma conquista de Abril, que urge dinamizar para que funcione. Os valores de Abril continuam a refletir os interesses da larga maioria dos trabalhadores, do povo e das massas mais jovens, e dar voz a esses interesses e sentimentos, dar-nos-á a capacidade para guiar o caminho na luta por um Futuro melhor e mais igualitário.-----

Lembrando Adriano Correia de Oliveira, um dos cantores de Abril, ele cantou: «Ninguém pode vencer um povo que resiste!». É com essa confiança que a juventude precisa continuar a afirmar Abril, a defender os direitos conquistados, a lutar por políticas, que estejam vinculadas aos valores deste tempo novo, ao serviço dos trabalhadores, do povo, da juventude e do País.-----

A juventude celebra e celebrará Abril com as suas próprias reivindicações:-----

- o cumprimento efetivo do direito à Escola Pública Democrática, Gratuita e de qualidade para todos;-----
- o fim da precariedade e o direito ao trabalho com direitos, que permita aos jovens conciliar a sua vida pessoal com a sua vida profissional;-----
- o cumprimento efetivo do Direito ao Desporto, ao Associativismo, o direito à fruição e produção de bens culturais.-----

Como Ary dos Santos tão inspiradamente disse «agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!» - esta é uma convicção inabalável e a força e unidade da juventude não permitirão que voltemos atrás. Com o seu empenho, coragem e criatividade aprofundar-se-ão as conquistas que Abril nos revelou.-----

Viva à Juventude!-----

Viva a Revolução de Abril!-----





25 de Abril sempre, fascismo nunca mais!"-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra ao deputado Christopher Maia Oliveira.---

**CHRISTOPHER MAIA OLIVEIRA:** "Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Distinto Orador Convidado, Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Representante do Conselho Municipal da Juventude, Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas e Senhores Deputados Municipais, Senhoras e Senhores Presidentes de Junta e membros Assembleia de Freguesia, Autoridades Militares, Religiosas e Civis Presentes, Senhoras e Senhores Munícipes da Figueira da Foz.-----

«Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar todos, se possível, Judeus, Gentios, Negros, Brancos. Todos nós desejamos ajudar-nos uns aos outros. Os seres humanos são assim. Queremos viver para a felicidade uns dos outros, não para a sua miséria. Não desejamos odiar ou desprezar os outros. Neste mundo há espaço para todos e a terra é rica e pode prover a todos. O caminho da vida pode ser o da Liberdade e da Beleza, porém perdemos o rumo. A Ganância envenenou a alma dos Homens, barricou o mundo com ódio e tem-nos feito marchar a passos largos para a miséria e o derramamento de sangue. Desenvolvemos a velocidade, mas isolámo-nos dentro dela. As máquinas que nos poderiam dar abundância, têm-nos deixado na penúria. Os nossos conhecimentos fizeram-nos céticos. A nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos de menos. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de bondade e gentileza. Sem estas virtudes, a vida será violenta e tudo será perdido.-----

O avião e a rádio aproximaram-nos. A própria natureza destas invenções é um apelo eloquente à bondade do Homem, um apelo à Fraternidade universal, à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo fora. Milhões de homens, mulheres e crianças desesperadas, vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera os inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desespereis! A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que a passagem da ganância, da amargura de homens que temem o avanço do progresso humano. O ódio dos homens desaparecerá, os ditadores sucumbirão e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrerem homens, a liberdade nunca perecerá."-----

Soldados! Não vos entregueis a esses brutos, que vos desprezam, que vos



escravizam, que controlam as vossas vidas, que vos ditam o que fazer, pensar e sentir! Que vos condicionam, que vos alimentam, que vos tratam como gado e que vos utilizam como carne para canhão! Não vos entreguem a estes desumanos, homens-máquina, com mentes mecânicas e corações de pedra! Não sois máquinas! Não sois gado! Sois Homens! Vós tendes o amor da humanidade nos vossos corações. Não odies! Só odeiam os que nunca foram amados. Os mal-amados e os desumanos!----- Soldados! Não batalheis pela escravidão! Lutai pela liberdade! No Evangelho de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está dentro do Homem, não de um só homem ou grupo de homens, mas de todos os Homens! Está em vós! Vós , o povo tendes o poder. O poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela, de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto, em nome da democracia, usemos esse poder, vamos todos unir-nos. Lutemos por um mundo novo, um mundo decente que dê a todos uma oportunidade de trabalho, que dê futuro à juventude e segurança à velhice.----- Com a promessa de tais coisas cruéis subiram ao poder. Mas eles mentem. Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão. Os ditadores libertam-se, porém escravizam o povo. Lutemos agora para cumprir essa promessa. Vamos lutar para libertar o mundo, para eliminar as barreiras nacionais, para eliminar a ganância, o ódio e a intolerância. Lutemos por um mundo de razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzam à felicidade dos Homens. Soldados, em nome da democracia, vamos todos unir-nos!»----- Estas palavras fazem parte do discurso memorável, e altamente aplicável à nossa atualidade, que finaliza a obra-prima de Charles Chaplin «O Grande Ditador», na qual o génio cinematográfico satiriza o líder da extrema-direita nazi Adolf Hitler.----- Hoje, na comemoração do 45º aniversário do 25 de Abril, recorro à genialidade da oratória de Chaplin para proceder ao paralelismo que ocorre nos nossos dias com a ascensão da extrema-direita na Europa e no Mundo. Os partidos políticos com a sua génese e ideologia política alicerçada na intolerância à diferença, à liberdade de expressão, à liberdade de género, à liberdade de demonstração de afetos, com uma política anti-imigração, evitando que outros seres humanos, fujam à fome, à guerra, à miséria e em busca de novas oportunidades, e alimentados pelo medo, por mentiras e que vão buscar energia aos homens e mulheres transtornados por uma guerra perdida, de um emprego perdido, de uma memória de humilhação ou de sensação de que o seu país está em declínio



acentuado, e que vão engolindo, por toda a Europa, os partidos tradicionais que outrora compartilhavam valores humanistas. A extrema-direita ganha perigosamente terreno ao paralisar a Europa e ao capturar consciências. De novo, o autoritarismo volta a ter um potencial de apoio.-----

Está em curso nas nossas sociedades uma disputa centrada nos conteúdos das representações do passado, suscetíveis de fundar, refundar, escamotear e alterar as legitimidades e realidades ideológicas e políticas do passado, do presente e do futuro. No nosso país, partidos e movimentos políticos tentam endeusar Salazar, Caetano e o Estado Novo. Contudo, hoje estamos aqui para recordarmos o fim de um país que perseguia, torturava e assassinava todos aqueles que lutavam pela liberdade de expressão e pela democracia, recordamos o fim de um país que enviou uma geração de jovens para uma guerra injusta, uma guerra que não era a sua, uma guerra que pretendia impedir a independência e a auto - determinação de outros povos e nações, lembramos o final de um Portugal em que não existia Serviço Nacional de Saúde e a taxa de mortalidade infantil era elevadíssima, o fim de um Portugal onde o acesso ao Ensino Superior estava reservado à elite, o fim de um Portugal onde grassava o analfabetismo e a iliteracia, celebramos o fim de um Portugal que agrilhoava a Liberdade e a Democracia.-----

Termino dizendo que em cada um de nós existe uma ânsia inesgotável de Liberdade e com a ajuda, apoio e força de todos a Democracia pode sempre ser consertada e posteriormente melhorada.-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva a República!-----

Viva Portugal!-----

Viva a Figueira da Foz!"-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra à deputada Silvina Anadio Queiroz.-----

**SILVINA ANADIO QUEIROZ:** "Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exm.ªs Senhoras e Exm.ºs Senhores Deputadas e Deputados Municipais, Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exm.ªs Senhoras e Exm.ºs Senhores Vereadoras e Vereadores, Exm.º Senhor Orador Convidado, Exm.º Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm.ªs Autoridades Cíveis, Militares e Religiosas, Exm.ºs Senhores Filarmónicos e seu Maestro, Exm.ª Senhora Maestrina do Coro das Pequenas Vozes e Pequenos artistas, Exm.º Senhor Maestro do Coral David de Sousa e estimados coralistas, Exm.ªs Senhoras e Exm.ºs Senhores Convidadas e Convidados, Exm.ºs Representantes da Comunicação Social, Minhas Senhoras e Meus



Senhores.-----  
Chegámos a mais uma data «redonda», como sói dizer-se. Cumprem-se hoje 45 anos sobre a Revolução que libertou o Povo da opressão feroz, da pobreza extrema, dos baixíssimos índices de escolarização, das perseguições políticas e da tortura física e psicológica de muitos. Aquela manhã linda abriu as portas dos cárceres e sossegou os opositores do regime maldito, que a qualquer hora, sempre preferindo a cumplicidade da noite, enviava os seus algozes a arrebatam das suas casas e das suas famílias aqueles que ousavam não concordar com o estado deste pobre País e com o esmagamento de todas as liberdades cívicas e individuais.----  
Vai sendo costume dar a esta comemoração um aspeto «delicodoces», em que todos os cidadãos haveriam de partilhar de iguais sentimentos de júbilo e genuína alegria, considerando-o no mesmo patamar de apreciação desta data maior da história nacional e do seu patriótico significado. Lamento se a alguns de vós soar a "desmancha-prazeres", a chamada "galinha preta". Mas mesmo esta não enfia a cabeça na areia como a avestruz e tal não pretendemos também fazer. Lamento, repito, mas a verdade assim o exige. É óbvio para todos que não sentimos de igual modo a celebração deste dia glorioso «inteiro e limpo» de que de modo tão inspirado e sensível falou Sophia. É também claro que os que já viviam à época, não estiveram todos do mesmo lado da barricada contra o fascismo, que, meia volta, tentam maquilhar, havendo até quem bem recentemente - um dirigente político com ambições de liderança do País - tenha resolvido achar que ele, o fascismo, não existiu! Espantosa tamanha falta de seriedade política! Não temos, pois, pejo em afirmar que, se não tivesse raiado Abril, muitos teriam seguido comodamente com as suas vidas, porque a situação não bulia com eles. Afinal colaborando na barbárie, através do seu silêncio e dos seus preciosos antolhos. Ressalvo que não me dirijo neste momento a ninguém em particular, apenas partilho uma impressão forte, que me vem dos meus verdes anos, e que cada vez sinto como mais verdadeira. Perguntaria como o saudoso Baptista Bastos: «Onde estava você no 25 de Abril?» Eu, na U. C. Onde, desde o mês anterior, havia novamente escaramuças, com os cavalos da Guarda Nacional Republicana a passear por entre as filas de estudantes que aguardavam a sua vez para almoçar nas cantinas. E onde estava o Partido Comunista Português? Na luta contra o regime desde 1926, na luta por melhores condições de vida e de trabalho, na luta por um País de todos para todos, em que toda a população tivesse acesso à educação, ao respeito, à sua opinião sobre qualquer que fosse o assunto. Esta tem sido a



nossa ação ao longo dos 98 anos que levamos de vida, embora alguns muito tenham «torcido» para que nos «esfumássemos»... Na Figueira da Foz, como no resto do País defendemos a liberdade e a democracia, em todas as suas vertentes, não sendo despreciando o aspeto económico. A Figueira da Foz possui algumas unidades industriais que muito frequentemente têm faltado ao rigoroso respeito pelos direitos dos seus trabalhadores, facto absolutamente abusivo e lamentável. Ficou por cumprir um compromisso do Senhor ex-Presidente da Câmara, de acurada investigação das condições de acolhimento e de trabalho numa dessas unidades.--- Esperámos uma ação concertada com a Autoridade para as Condições do Trabalho mas tal não aconteceu, que o saibamos.-----

Lamentamos a insistência em manter reuniões de Câmara à porta fechada, assim como a «exigência» de antecedência na entrega de documentos apresentados pela oposição para debate, apreciação e eventual votação nas sessões de Assembleia Municipal, estendendo-se agora esta antidemocrática prática às Assembleias de Freguesia!-----

Lamentamos a oportunidade perdida de renegociação do contrato de concessão das águas, tendo-se o Executivo vergado à plenipotenciária vontade da concessionária, continuando os munícipes a ser mal servidos e a pagar demais!--

Lamentamos que, sem reflexão alargada e profunda, se tenha resolvido aceitar a transferência de competências, fazendo a vontadinha aos que desejam «menos Estado», ou seja, a desresponsabilização do Poder Central sobre as mais candentes matérias, facilmente se prevendo, num futuro não muito distante, tentativas de privatização de sectores estratégicos e imprescindíveis.-----

Estamos tristes com este concelho, nomeadamente também do ponto de vista ambiental - a cidade está «despida», feia, não atrativa para turistas e residentes. Não podemos omitir o lamentável desaparecimento indiscriminado de árvores e a mais que excessiva impermeabilização de várias áreas, através da aplicação de lajes. Este «tique» do abate de árvores saiu do espaço urbano e instalou-se noutros locais, designadamente junto ao Mosteiro de Santa Maria de Seiça, tendo transformado o terreiro em frente numa desolação dorida. Alegraram-nos notícias recentemente conhecidas sobre a intervenção no emblemático Mosteiro, ligado à fundação da nacionalidade. Mas o tempo urge e não se compadece com a lentidão das burocracias. Esperemos que se vá a horas de fazer algo por aquele espaço tão significativo que, mesmo em ruínas, continua a ser um ex-libris do concelho.-----



A nível nacional, prezamos as conquistas que se conseguiram, os avanços que sempre tiveram a marca do Partido Comunista Português: a gratuitidade dos manuais escolares, o abaixamento do IVA na restauração, as pequenas melhorias em alguns salários e pensões, o passe único, a ser estendido a todo o território. Aqui chegámos pela persistência do Partido Comunista Português, e em relação a esta última matéria já havíamos apresentado proposta em 2016! Proposta que não vingou na altura porque o Bloco de Esquerda se absteve e votaram contra as restantes bancadas! Apenas o Partido Comunista Português e o Partido Ecologista «Os Verdes» a votaram favoravelmente.-----

De facto, sabe-nos a pouco o que foi conseguido e incomodam-nos algumas «pedras de tropeço» que foram surgindo no caminho: a título de exemplo apenas, o desrespeito pelo acordado aquando da discussão do Orçamento de Estado de 2018 a propósito do tempo de serviço não contado aos professores, apesar do assunto ter ficado consagrado na Lei 114/18 de 29.12. Esperamos que não se repita este tipo de atitudes nada dignificantes, nomeadamente na execução dos Programas que vão ser sufragados a 26 de Maio e 06 de Outubro. E por falarmos de Eleições, desafio a que comparem o trabalho desenvolvido pelos três deputados do Partido Comunista Português no Parlamento Europeu, com o trabalho desenvolvido por outros. Os dados são públicos, irrefutáveis e esclarecedores.-----

Neste dia jubiloso homenageamos todos os obreiros de Abril, os que deram a sua vida e o seu esforço à causa da Liberdade, comunistas e outros democratas. Igualmente rendemos sentida homenagem e gratidão aos militares que fizeram a Revolução com o risco das suas próprias vidas. Ontem tivemos a oportunidade neste espaço do Centro de Artes e Espetáculos, de assistir ao programa comemorativo do 25 de Abril de 74, programa para o qual muito trabalharam nossos concidadãos, militares na altura aquartelados na Figueira da Foz e que daqui saíram para Lisboa, de madrugada, obedecendo à senha combinada e radiodifundida, levando nos seus jovens corações uma firme determinação e uma enorme esperança. Obrigada, amigos.-----

Vivam a Liberdade e a Independência Nacional!-----

Viva o nosso concelho!-----

Viva Portugal!-----

25 de Abril sempre! Fascismo nunca, nunca mais!"-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra à deputada municipal Isabel Gaspar Sousa.

**ISABEL GASPAR SOUSA:** "Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm.º



Senhor Presidente da Câmara Municipal, Exm.º Senhor Orador Convidado, Exm.º Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm.º Senhor Representante do Conselho Municipal da Juventude e demais oradores desta sessão, Exm.ºs Senhores Deputados da Assembleia Municipal, Exm.ºs Senhores Vereadores, Caríssimos elementos da comunicação social, Ao público presente, cumprimento todos e todas. Comemora-se hoje o maior ponto de viragem da História recente de Portugal. O dia que marca o 45.º aniversário da revolução dos cravos, abrindo caminho à tão desejada democracia.-----

Hoje, como mulher e democrata, reflito sobre o papel da mulher no antes e no pós-25 de abril. Que conquistas e desafios, que dificuldades e provações se depararam à mulher portuguesa, após este marco histórico?-----

Sabe-se que nesse dia, a mulher, participou alegremente na revolução de 74. Nas ruas de Lisboa, ela exultou de alegria, tal como nos descreveu o escritor Manuel António Pina:-----

[Cito] «Os corações exultaram de alegria (...) os soldados puseram cravos vermelhos nas espingardas e as mulheres esqueceram-se do jantar e das limpezas da casa e correram para a rua com os filhos ao colo e cravos vermelhos ao peito, chorando e rindo, comovidas e confusas...».-----

E porquê esta tão grande comoção nas mulheres?-----

A mulher, durante os treze longos anos da guerra colonial, viu partir os seus filhos, os maridos, os noivos, os irmãos, os vizinhos, e sentiu a tristeza e a revolta quando muitos dos seus entes queridos tombavam em combate, em terras longínquas. Era ela que «segurava» a casa e a família durante esse interregno das suas vidas. Assumindo a gestão da família, a mulher começa a lutar por um lugar de maior destaque na sociedade, mergulhando no mercado de trabalho, promovendo o sustento da sua família, ansiando por um lugar mais digno na sociedade e algumas, mais corajosas, ousavam manifestar-se em prol de uma maior igualdade de direitos em relação ao homem.-----

A liberdade foi uma promessa do 25 de abril de 74. A mulher portuguesa acreditou nessa causa, que estava em conformidade com o artigo 1.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem «Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos» (1948). Será a Constituição Portuguesa de 1976 que, por fim, plasma na lei a igualdade entre homens e mulheres, no nosso país.-----

A instituição do voto universal, permitiu que as mulheres, sem reservas, pudessem aceder ao direito cívico do voto. O caminho foi tão difícil e penoso,



que atualmente nenhuma mulher deveria ficar em casa em dia de exprimir, na urna, a sua vontade política. Perguntamo-nos o que foi feito a partir daí em prol da igualdade. De que modo ela se afirmou, nos mais diversos domínios a partir desse acontecimento? Logo no pós-25 de abril, foi satisfeita uma das reivindicações há muito esperada, nomeadamente, a possibilidade de dissolução civil do casamento religioso. Este é um, dos vários pronúncios de uma revolução dos costumes sociais, num Portugal ainda cheio de atavismos. A partir daí, o novo quadro sociológico passa a ser favorável a uma multiplicação de opções familiares, os divórcios tornam-se melhor aceites (eram antes um anátema moral e social), passam também a existir mais filhos de pais separados e mais uniões de facto, muitas e muitos passam a ser o pilar de famílias monoparentais (em Portugal, existem hoje sete vezes mais mulheres em regime monoparental do que homens), muitas mulheres tornam-se independentes, investindo na sua formação e na carreira.-----

A mulher, consolida a sua presença no mercado de trabalho, passa a ter um acesso mais facilitado à educação, batendo-se (até hoje) pelo tão propagandeado desígnio «a trabalho igual, salário igual» e pela participação paritária nas lides doméstica, assim como no acesso a lugares cimeiros na hierarquia académica, empresarial, diplomática e política. Novos ventos de mudança impõem-se após o 25 de abril, a mulher portuguesa passa a reivindicar o controlo da natalidade, o que teve um impacto social e demográfico irreversível, aproximando-nos da Europa mais desenvolvida. A mulher consolida, agora o seu acesso a uma formação académica cada vez em estudos mais avançados e ousa, aceder a carreiras que antes lhe eram negadas. Mesmo assim, as mulheres são, ainda hoje uma minoria representativa em cargos governativos: ministérios, secretarias de estado, no parlamento, nas autarquias. É muito difícil que uma mulher seja o primeiro nome para qualquer candidatura a esse nível. Neste âmbito, não posso deixar de me congratular pelas mulheres figueirenses, que têm ascendido a postos de comando e lugares de destaque nas mais diversas áreas, nacionalmente e internacionalmente.-----

Atualmente, Portugal conta com um rácio de 111 mulheres para cada centena de homens. Logo, somos mais. No entanto, a vida ainda continua a ser mais difícil e trabalhosa para nós. A mulher trabalhadora ainda se debate com o estigma da gravidez e da maternidade, que na ótica dos empregadores é considerado, ainda, um *handicap*. Por consequência, Portugal tem sofrido uma forte quebra da





natalidade, criando graves dificuldades de sustentabilidade ao nosso país. Não tem havido um trabalho legislativo no sentido de proteger as mães trabalhadoras, em especial as de filhos pequenos, que ficam dependentes de decisões dos seus superiores. No entanto, apesar de dar a sua contribuição à família, às empresas, à sociedade, a mulher continua a estar mais exposta a situações de violência no local de trabalho e na sua própria casa. Lembremo-nos dos números alarmantes de mulheres que morreram, desde o início do ano, às mãos dos seus companheiros, sinal de que há ainda muito a fazer nesta matéria.-----

Concluo, reafirmando que o 25 de abril trouxe grandes conquistas para a vida das mulheres, mas continua a ser urgente desenvolver esforços no sentido de uma maior igualdade e a justiça social.-----

Termino, louvando todas as mulheres presentes que conseguem compaginar múltiplas funções do seu dia a dia e todos os homens que as tratam com o máximo de respeito e consideração que merecem, caminhando juntos na construção de um mundo melhor.-----

Viva a Liberdade! Viva o 25 de abril!!!”-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra ao deputado João Raul Portugal.-----

**JOÃO RAUL PORTUGAL:** “Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Exm.º Senhor Presidente da Câmara Municipal Figueira da Foz, Exm.ºs Senhores Vereadores, Exm.ºs Senhores Deputados Municipais, Exm.ºs Senhores Presidentes de Junta.-----

Tendo nascido já depois do 25 de abril de 1974 cabe-me uma responsabilidade ainda maior na celebração da liberdade e na evocação de todos aqueles que, de forma abnegada e altruísta, fizeram da utopia um sonho realizado.-----

45 anos de Liberdade não nos podem esmorecer no propósito de construir uma sociedade cada vez mais justa, mais solidária, mais livre.-----

Haverá, pois, quem defenda que passadas estas quatro décadas e meia celebrar abril é uma desnecessidade, pois que o nosso regime democrático está mais do que consolidado e as liberdades individuais mais do que garantidas. Não se deixem enganar.-----

Sendo certo que os dias de opressão e isolamento já lá vão, também é rigorosamente verdade que a liberdade e a democracia são uma obra sempre inacabada, cabendo-nos cuidar dos seus princípios sem ignorar os perigos de a ter como adquirida.-----

Cumprir Abril é, pois, um exercício diário, em que seremos sempre poucos para



honrar este legado, muito para além dos rituais da efeméride.-----  
Os sinais que nos chegam de toda a parte mostram-nos exatamente os perigos em que incorremos se não nos tornarmos ativistas na defesa do nosso regime democrático.-----  
De todo o Mundo, mas também na Europa, temos assistido a retrocessos inaceitáveis no que toca a extremismos, ao populismo e à manipulação. Este é o tempo da desinformação, das notícias falsas, da guerra cibernética que enfraquecem o sistema democrático e ameaçam os valores fundamentais de Abril.---  
Nunca como hoje os políticos e os partidos foram tão vilipendiados, alvo de ataques anónimos, arbitrários, potenciados pelo uso das redes sociais.-----  
É esta democracia do «gosto» e do «bitaite» sem rosto nem escrutínio que está a tomar conta do espaço da participação cívica, afastando os cidadãos, e em particular os jovens, da política como causa nobre, feita de ética e de princípios.-----  
É isto que nos cabe combater com a mesma determinação e coragem com que os capitães de Abril romperam com quase meio século de ditadura.-----  
Eu nasci e cresci num país sem mordças, sem guerra colonial, sem censura, sem presos políticos. Importa não esquecer, nunca, esse passado. E para que a memória não se perca é fundamental que se guardem as marcas desse tempo, para que a história não mais se repita.-----  
Permitam-me que vos fale do campo do Tarrafal, a colónia dos horrores do Estado Novo, por onde passaram centenas de presos políticos, a quem o único crime que sobre eles recaía era o desígnio da liberdade. Morreram 32 portugueses.-----  
Símbolo da repressão aos contestatários do regime, o Campo de Concentração do Tarrafal, ou o que dele restou após anos de abandono, é agora Museu da Resistência. Uma tentativa, ainda que modesta, de honrar os que sofreram às mãos de um regime sanguinário.-----  
O meu apelo é para que o Estado português se associe ao Governo de Cabo Verde na preservação e enriquecimento daquele espaço museológico e na vontade de o candidatar a Património Mundial da UNESCO.-----  
A concretizar-se seria um ato da maior justiça para com todos os prisioneiros do chamado «campo da morte lenta» e uma oportunidade para ensinar às futuras gerações, melhor do que em meia dúzia de páginas dos livros de história, as atrocidades de que a Humanidade é capaz para que o Tarrafal não morra no esquecimento.-----



Como escreveu o espanhol Jorge Santayana «aqueles que não recordam o seu passado, estão condenados a repeti-lo».

Minhas senhoras e meus senhores

A minha geração muito deve àquela que nos legou a Liberdade.

Mas, sobretudo, a minha geração deve a si mesma e à que lhe irá suceder a obrigação de prosseguir o sonho de Abril, reforçando a igualdade de direitos, o progresso económico, social e cultural, a sustentabilidade e o Poder Local.

É inegável o papel extraordinário que o Poder Local teve no desenvolvimento da Figueira da Foz.

Hoje podemos orgulhar-nos de viver num Município equilibrado, humanizado e sustentável ambientalmente.

É o resultado de uma aposta nas pessoas, na transparência e controle das contas municipais e na credibilização da autarquia, um projeto a que certamente o novo Presidente da Câmara lhe dará continuidade.

Só a boa condição financeira da autarquia permitiu, aliás, acudir de imediato à situação de emergência provocada pela passagem da tempestade Leslie no nosso Município, em outubro do ano passado. Felizmente houve capacidade financeira para pôr em marcha um plano de recuperação dos prejuízos que atingiram perto de 40 milhões de euros, antecipando-se às ajudas prometidas do Governo.

Os progressos a que assistimos ao longo destes 45 anos na Escola Pública, no Serviço Nacional de Saúde, na mobilidade, nos Transportes Públicos (e ainda recentemente entrou em vigor a redução dos passes sociais)... fazem-nos acreditar que estamos no bom caminho.

Saibamos, todos, prestar um bom serviço à democracia, à liberdade, a Portugal!

VIVA O 25 DE ABRIL!

VIVA a FIGUEIRA DA FOZ!"

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu a palavra ao Presidente da Câmara Municipal.

**PRESIDENTE DA CÂMARA:** "Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Exm.º Senhor Representante da Associação 25 de Abril, Exm.ªs Autoridades Cíveis e Militares Presentes, Exm.ºs e Exm.ªs Vereadores e Vereadoras, Exm.ºs e Exm.ªs Deputados e Deputadas Municipais, Exm.ºs e Exm.ªs Presidentes de Junta, Exm.ºs Representantes das forças político-partidárias Concelhias, Exm.º Representante do Conselho Municipal da Juventude, Exm.ºs Filarmónicos da Sociedade Musical e Recreativa do Alqueidão, Exm.ºs Coralistas do Coral David de Sousa, Exm.ºs Coralistas das Pequenas Vozes da Figueira da Foz, Exm.ºs Convidados, Minhas



Senhoras e Meus Senhores.-----  
Hoje, dia em que comemoramos 45 anos da revolução de Abril, é importante que relembremos os acontecimentos e os factos que estiveram na sua origem e que não nos esqueçamos do País que éramos.-----  
Na época, todos os indicadores económicos e sociais mais do que justificaram a revolução de Abril. A falta de liberdade justificou-a ainda mais. E justificaram-na, de sobremaneira, a cultura e o ensino que, perversamente, educavam para que nem tão pouco sentíssemos a falta dessa liberdade.-----  
Era um tempo em que se pugnava por paz, já que havia guerra no ultramar; por pão, sim, porque havia fome; por habitação, dado que ter habitação era um privilégio de alguns, mas poucos; por saúde, que era apenas para quem tinha posses (esta é ainda hoje uma das nossas maiores preocupações, à conta do estigma do passado); por educação, um privilégio para alguns. E alguns não privilegiados, que frequentavam o ensino, estavam muito mais sujeitos ao insucesso, (barriga vazia não cria doutores); e, sim, por liberdade!-----  
Mas, hoje, passados 45 anos, mais importante que falar do passado, é perspetivar o futuro, ver que revoluções falta ainda fazer.-----  
E, no momento presente, discutimos se a educação deve ser exclusivamente pública, questionamos como deve ser o serviço nacional de saúde, lutamos contra a violência doméstica, debatemo-nos pela igualdade de género, entre outras lutas. Em suma, ainda andamos a pugnar pela igualdade de oportunidades.-----  
E, caros concidadãos, são batalhas que vale a pena travar! Apenas uma saúde e uma educação públicas permitem que todos sejam igualmente tratados. Apenas uma educação pública permite que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Apenas um País Democrata tem força para atenuar décadas de práticas de desigualdade de género e permitir que as mulheres tenham um papel paritário na nossa sociedade. Só um país que pratica a igualdade, a liberdade e a fraternidade pode expurgar a violência doméstica!-----  
Caros concidadãos, passaram 45 anos. Tanto se fez, mas tanto há para fazer. E o que há para fazer é um trabalho de todos. É uma missão que não se cumpre atrás de um computador, com amigos virtuais, muitas vezes a coberto do anonimato, e sempre no isolamento. Temos que forçar a nossa vivência comum, temos que ser ativos.-----  
Se queremos ter um planeta, em que possamos continuar a viver, não podemos ficar por comentários fáceis nas redes digitais, mas temos que adotar práticas



ambientais condizentes e eficazes.-----  
E este trabalho não é dos outros é nosso, de todos nós! E é também das autarquias, que têm que assumir todas as competências, para que possam melhorar a qualidade de vida dos seus cidadãos.-----  
Todos nós temos que pugnar por ter melhor ambiente, temos de pugnar por ter melhor saúde, temos de pugnar por ter melhor educação, temos de pugnar por ter melhores acessibilidades, temos de continuar a pugnar por ter um concelho justo e temos de atenuar as externalidades negativas de quem vive à periferia, seja a periferia concelhia, seja a periferia nacional.-----  
Vamos todos continuar a fazê-lo. Essa era a visão dos militares de Abril, essa é a nossa missão.-----  
Mas, meus caros, a nossa missão não se esgota na nossa ação pessoal, não se esgota no trabalho das nossas freguesias, a nossa missão não se esgota no nosso concelho, nem no nosso país.-----  
Quando aderimos à União Europeia, Mário Soares fê-lo com a convicção de que só entrando para a Europa Portugal conseguiria consolidar a sua democracia e encontrar uma linha de desenvolvimento e de progresso, quer económico quer social. E, parafraseando o nosso atual Primeiro-Ministro, «Sem o contributo decisivo da Europa, Portugal jamais teria atingido os atuais padrões de desenvolvimento económico, de progresso e de bem-estar social».-----  
Contudo, hoje, em Portugal, ainda nos falta fazer muito, embora, felizmente, não sintamos que a nossa democracia esteja a perigar.-----  
E este é também o tempo de retribuirmos à Europa com os nossos valores, com as nossas boas práticas, com o nosso bom exemplo. É o tempo de evidenciarmos a convicção de que a Europa não se pode afastar do seu rumo, de que o regime democrático, que traduz o espírito de Abril, é o único que pugna pela igualdade de oportunidades, independentemente da nacionalidade, da raça, da religião, do género, ou da condição económica.-----  
Se não queremos estar numa Europa qualquer, mas numa «Europa que nos garanta a coesão, a solidariedade, os direitos humanos, a competitividade e a paz», temos que ser proactivos na nossa participação e usar a armas que Abril nos deixou, a possibilidade de votar sem constrangimento, a liberdade de dizermos o que queremos para a nossa Freguesia, para o nosso Concelho, para o nosso País, para a nossa Europa.-----  
A democracia não se constrói com comodismos nem com alheamentos.-----



Da nossa parte, assumimos que tudo faremos para manter o espírito de Abril. Reforçaremos a aproximação dos eleitores aos eleitos; assumiremos as delegações de competências que nos permitam ter uma melhor ação em prol dos cidadãos; reforçaremos o papel das e dos senhores Presidentes de Junta e, tendo em vista a eficiência da sua ação, as competências das Juntas de Freguesia. A todas, sem exceção, trataremos, com equidade e transparência; manteremos as boas relações institucionais e políticas com todas as entidades públicas e privadas, sempre na defesa de um melhor serviço público e dos cidadãos; e iremos continuar a contar com o sentido de serviço público de todos, com o propósito único do desenvolvimento do nosso concelho e da melhoria da qualidade de vida dos figueirenses.-----

Concluo, agora, fazendo um veemente apelo à participação e à mobilização ativa de todos, de todos sem exceção, na defesa do interesse público, na defesa da democracia e do espírito de Abril.-----

Viva Abril!-----

Viva a Figueira, terra de Fernandes Tomás, Concelho da Liberdade!-----

Viva Portugal da igualdade, da solidariedade e da liberdade!"-----

**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA:** "Comemorar Abril é reviver, anualmente, a alegria do reencontro de Portugal com a liberdade. Ao fim de 48 anos de ditadura, o 25 de Abril foi a aurora, a descompressão, o pensamento livre, a palavra solta.-----  
Acabava o terror e a perseguição, da censura e da polícia política, das prisões e dos campos de concentração, das torturas, dos exílios, dos assassinatos, a descolonização e a independência das colónias após uma guerra fratricida contra os irmãos de Angola, Moçambique e Guiné Bissau.-----

Foi preciso e continua a ser, lutar sem desfalecimentos pela causa da liberdade e da justiça. Que o espírito da resistência esteja sempre bem vivo em todos os portugueses, que não estão dispostos a perder a liberdade.-----

Orgulho-me de ser um cidadão de Abril e por isso saúdo na pessoa do Senhor Coronel Góis Moço, digníssimo representante da Associação 25 de Abril, o Movimento das Forças Armadas, oficiais, sargentos e praças, pelo ato histórico de há 45 anos, que deu aos portugueses a liberdade de hoje, que orgulhosamente, hoje, comemoramos.-----

Antes não estava tudo mal, como agora não está tudo bem. Ainda sentimos alguma austeridade, contudo, a generalidade dos indicadores quantitativos e qualitativos sinalizam uma ligeira melhoria da economia portuguesa, mas sem



abandonarem uma trajetória de recuperação moderada.-----  
Em menos de uma legislatura, Portugal apagou os traumas da Troika, apresentando hoje um défice público histórico, a tender para zero, taxas de desemprego impensáveis, juros próximos do zero, juros da dívida pública também em níveis historicamente baixos, com a economia a crescer há cinco anos consecutivos.-----  
Perante estes dados, o Primeiro Ministro quis fazer passar uma mensagem de esperança aos portugueses, afirmando que o momento atual era «um virar de página da austeridade». Se a intenção era a mensagem de esperança, o seu efeito foi contrário, porque viria a gerar uma onda de reivindicações e greves, que a serem atendidas e extensivas a todas as classes reivindicativas, diz o Governo, colocariam em causa a sustentabilidade das finanças públicas.-----  
É claro que nos preocupamos e assustamos com a «sustentabilidade das finanças públicas». Já sofremos bastante com a Troika. Não queremos mais Troika em Portugal. Todos nos recordamos desse tempo, com cortes nos salários, nas reformas e nas pensões, com os pobres a ficarem mais pobres, os remediados a serem despromovidos à pobreza e os ricos a ficarem mais ricos.-----  
Com a Troika muitos portugueses ficaram pelo caminho e por isso recordamos a sua memória, porque com os seus impostos haviam ajudado a construir as maternidades, as escolas, os hospitais e os centros de saúde, onde muitos dos que hoje nos deviam defender e não o fazem, nasceram, cresceram e se fizeram homens, continuando a usufruir dessas infraestruturas que resultaram dum entendimento intergeracional.-----  
Entristece-me constatar hoje, que nenhuma classe profissional ao reivindicar para si, não se lembre de reivindicar, também, para aqueles que não têm voz, os reformados e pensionistas, a tal cisma grisalha, que morrendo não necessita de reforma ou pensão.-----  
Foi pelo bem estar de Portugal e dos Portugueses, estou certo, que os partidos políticos que compõem a Geringonça, interiorizaram que aquilo que os unia era mais importante que aquilo que os separava, estava para lá das suas diferenças, no limite das suas divergências.-----  
Esta solução política resultou, como comprovam os dados suprarreferidos, perante os quais a Agência Canadiana DBRS elevaria a perspetiva para evolução da dívida a longo prazo de Portugal, de Estável para Positiva, o que permite indiciar, também, uma subida de Rating.-----  
Face a esta notação, Portugal emite hoje, dívida de longo prazo, ao custo mais



baixo de sempre. A ida de Portugal aos Leilões de dívida tem vantagens óbvias, não só pelo financiamento que permite, mas também, pela redução do custo médio da dívida.-----

São consensos destes «A Geringonça» que impedem o aparecimento dos populistas e dos consequentes populismos, cuja polarização é o oposto da moderação e só a moderação permite a democracia pluralista.-----

Os populistas precisam de polarização radical ou primitiva e quando assim é, em qualquer negociação, deixa de haver um confronto de interesses das partes em presença, que sempre leva à negociação, para haver um confronto de identidades que tem como única medida de sucesso a destruição do outro. Hoje e sempre, diremos negociação sim, radicalismo não.-----

Portugal tem hoje contas mais certas, o empobrecimento está a ser travado, começa a ser visível a melhoria das condições de vida dos Portugueses, mas queremos mais:-----

- Desde logo criar condições para haver melhores salários, trabalho digno e diminuição do desemprego.-----

- Investimento na saúde, na cultura, nas infraestruturas e nos transportes públicos, de forma sustentada, passo a passo, para que nenhum Português tenha que passar de novo por uma intervenção da Troika.-----

Porque estou decerto a esgotar o tempo da minha intervenção, gostaria de expressar ainda que ao de leve, a minha preocupação com as alterações climáticas, a igualdade de género e a demografia.-----

Quanto às alterações climáticas, (todos nos lembramos do furacão Leslie, da erosão costeira, etc.), penso que não basta legislar nacional e internacionalmente sobre o tema, mas, questionar as práticas seguidas até aqui e que se exija mudança pelo exemplo, de modo que os países e cada um de nós, possam contribuir para a solução e não para o problema.-----

Quanto à igualdade de género diria que a imparidade não tem a ver com a falta de mulheres para o cargo, terá antes que ser atribuída a outras barreiras que é urgente ultrapassar. A meritocracia será sempre posta em causa se não for dada a mesma visibilidade e oportunidade a homens e a mulheres, para que possam ocupar cargos de liderança no mundo do trabalho.-----

No que respeita à demografia, existem estudos que recomendam medidas para corrigir ou atenuar os problemas já identificados, ao nível das políticas migratórias, do acolhimento de imigrantes, de natalidade e família, de emprego e





educação e nós portugueses ficaremos orgulhosos, porque hoje, também somos, um país de acolhimento e integração.-----

Portugal é o sexto país mais envelhecido do mundo, e em 2051 terá menos população do que em 1950, população envelhecida, mas mais instruída e saudável.-

Pensar global e Agir local como agora se diz, será porventura o caminho a seguir nestes temas de importância nacional e ou internacional, de modo a que uma ação concertada permitisse que as ideias e praxis, em torno destas questões se aproximassem.-----

Viva o 25 de Abril!-----

Viva a Democracia!-----

Viva Portugal!"-----

Seguiu-se a atuação do Coro das Pequenas Vozes da Figueira da Foz que interpretou vários temas alusivos à Revolução de Abril, sob a direção da Maestrina Alexandra Curado, e outra do Coral David de Sousa, interpretando dois temas alusivos ao evento, sob a direção do Maestro Vitor Ferreira, após o que a Filarmónica da Sociedade Musical Recreativa do Alqueidão interpretou o Hino da Cidade da Figueira da Foz.-----

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão eram treze horas e trinta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelo Secretário, nos termos da Lei.-----